

A MÚSICA NEGRO DRAMA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Talissa Teixeira Coelho

Mário Roberto Ferraro

Resumo: Este trabalho propõe analisar a música *Negro Drama* relacionando-a com o ensino de História. O intuito é discutir o contexto social brasileiro e abrir debates a respeito das desigualdades raciais e econômicas dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Negro Drama, Rap, Ensino de História.

INTRODUÇÃO

O interesse pela proposta de aula surgiu da necessidade de se discutir relações étnicas e socioculturais em sala de aula, a partir do estágio supervisionado no Colégio Estadual Zeca Batista, localizado na cidade de Anápolis, área central. Este trabalho consiste em uma sugestão de aula. Observando a carência dos alunos em relação à temática e a forma como essa abordagem através da música pode incorporar a própria realidade do aluno de periferia, tendo em vista que o a maioria dos alunos são de zonas periféricas da cidade, moram em bairros distantes do centro e da escola onde estudam, são alunos problemas, grande parte foram expulsos de outras escolas. Na realização do estágio pude constatar situações de discriminação racial e cultural, em relação a cultura afrodescendente, por parte dos alunos e funcionários, principalmente em relação a religião e estilo de roupas e músicas, como a proibição de bonés, brincos, tatuagens, gírias em sala de aula e pulseiras com as cores da Jamaica. Nas séries do sexto ano, conteúdo de História Antiga, as sociedades africanas não foram trabalhadas pelo professor, durante as aulas de estágio, ele ignorou o conteúdo, sendo que se tem uma lei 10639/2003 que fala da obrigatoriedade do ensino de história da África nas escolas. A escola campo Zeca Batista impõe a realização de orações antes do início das aulas, não há um respeito a escola pública que deveria ser laica. Temos uma imposição da cultura branca e cristã dentro das escolas muito forte, principalmente entre os professores e demais funcionários que são repassadas aos alunos.

A análise da música será usada como meio de discussão das relações étnicas e situações vivenciadas pelos alunos, consistindo em uma apresentação da mesma pelo professor contextualizando historicamente, e mostrando a ideia de herói presente também nas rimas, aquele que vence através do rap, porque a canção conta a própria trajetória do grupo Racionais MC's. A música *Negro drama* narra a vida de um garoto da favela que alcança o sucesso através do rap seu único refúgio contra a criminalidade, e no decorrer da canção ele critica o abandono que sofre pelo pai, pelo Estado, a discriminação racial, cultural e social e as oportunidades ofertadas pelo crime. O que não é muito diferente da realidade dos alunos atendidos no Colégio Zeca Batista observado durante esse ano de 2016 no decorrer do estágio.

Movimento Hip Hop memória e identidade

Os discursos produzidos representam a forma como o sujeito se posiciona diante da sua realidade, que se dá a partir de suas experiências. O rap é englobado no contexto do Hip Hop e representa a criação da identidade dos movimentos negros.

Os rappers narram com as suas próprias vozes e olhares o cotidiano das cidades contemporâneas transfigurando-se em instigantes cronistas e críticos da modernidade. As histórias de vida dos autores do rap afloram, com nitidez, em suas letras: miséria, desemprego, violência social, policial e sexual, o mundo das drogas. (CONTIER, 2005: p.2)

Há uma memória em construção que diz algo sobre o presente e que permite que se interfira nele, a partir do que se expressa para alcançar, o desejo de um futuro em que as mazelas sociais sejam superadas e que a realidade mude ou que a sociedade olhe para esses grupos, que constantemente se entregam a emoção daquilo que sentem e que a qualquer custo não quer que o passado repita, ou simplesmente apenas aceitam o presente, a realidade que vivem e sentem necessidade de narrar sua trajetória.

METODOLOGIA

A análise da Música se desenvolverá por meio de um debate, através de um diálogo e exposição da letra, contextualizando o movimento hip hop e a história do rap no Brasil. A arte é uma forma de manifestar e de dar voz a diversos grupos marginalizados, isso é um pouco do que o movimento hip hop faz. Em contramão as ideias repassadas pelos programas televisivos entre outros da cultura de massa.

No Brasil, atualmente o movimento hip hop (do inglês to hip e to hop: movimentar os quadris e saltar) representa uma ampla manifestação cultural das chamadas periferias dos grandes centros urbanos (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília), que aglutina diferentes manifestações culturais de matizes contestatórios, sob as perspectivas política, social, artística. Define-se pela luta em prol da autovalorização da juventude negra na sociedade contemporânea, procurando denunciar problemas sobre o uso de drogas, a prostituição infantil, o roubo, o crime, entre outros estigmas. E através do rap pretende transformar essa realidade numa sociedade mais justa, mais democrática. Atualmente pode ser definido como um amplo movimento global e massivo que procura "falar" pelos excluídos sociais. (Contier,2005: p.1)

São sujeitos, históricos, culturais e socialmente ativos que através de versos e rimas tanto quem produz, como quem se identifica com o que é produzido, possuem um olhar sobre a realidade se, não de forma crítica, pelo menos se enxerga, se vê naquela realidade e entendem que há outros fatores que fazem parte daquilo que vivem.

REFERENCIAL TEÓRICO

No livro: As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição da escravatura o instituto de pesquisa econômica aplicada reúne artigos que buscam uma reflexão sobre a questão racial, e propõem uma igualdade racial, é preciso entender como e porque que isso foi construído o que se relata e o que é negligenciado as consequências a longo prazo. No primeiro artigo temos: A formação do mercado de trabalho e a questão racial no brasil, relaciona o trabalho escravo e a troca desse posteriormente pela mão-de-obra estrangeira, onde o negro não tinha espaço no mercado de trabalho e se sujeitava a vários tipos de tarefas para poder se sustentar e viviam a margem da sociedade e foram se afastando dos grandes espaços e se concentrando em regiões periféricas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, onde os movimentos hip hop atualmente são influentes. Essa falta de perspectiva e mobilidade social diante do mercado de trabalho constitui na realidade do Negro citada na música, é assim que ele expressa o que sente, a dor pelas injustiças que o cercam e ter os sonhos desfeitos. A violência se constitui num mecanismo de coerção social o Estado como Rousseau afirma em Do Contrato Social. “A natureza poderia ter imposto aos homens, os quais, podendo ser desiguais em força ou gênio, tornam-se todos iguais por convenção e direito. Sob os maus governos, essa igualdade é somente aparente e ilusória; apenas serve para manter o pobre na miséria e o rico em sua usurpação. As leis são, sempre uteis aos que possuem e prejudiciais aos que nada têm.” O órgão (a polícia) autorizado a fazer seu uso para

o bem social e punir toda desordem, mas é um mecanismo de desigualdades sem a reversão desse quadro, o que se faz é apenas sustentar essa imposição a realidade das cadeias do crime, se faz presente, nas favelas, nos guetos.

O drama da cadeia e favela/túmulo, sangue, / sirenes, choros e velas/Passageiro do brasil, São Paulo, /Agonia que sobrevivem, /Em meia a zorra e covardias, /Periferias, vielas, cortiços, /Você deve estar pensando, /O que você tem a ver com isso? /Desde o início, por ouro e prata, /Olha quem morre, /Então veja você quem mata, /Recebe o mérito, a farda, /Que pratica o mal/Me vê, pobre, preso ou morto, já é cultural. (Racionais MC's).

E o que você tem a ver com isso? O Rapper procura conversar com seu interlocutor e com a sociedade em geral ele expõe sua consciência de que a sociedade como um todo tem parte nesse “Negro drama” e no que ocasionou essa desigualdade.

A denúncia do grupo não poderia ser mais grave: nós, pretos e pobres da periferia, vivemos segundo a lei da selva, lei esta que, apesar de absurda e violentadora, já foi incorporada à cultura brasileira, em que é normal ver os negros pobres, presos ou mortos. (Zeni: 2004.p.01)

O assunto passa a ser tratado como normalidade pela população o que dificulta tratar do tema e trazer à tona, a marginalidade tem que ser compreendida num todo, não é algo que acontece isolado, mas se constitui num fato do cotidiano que se desdobra a todo instante, não é o crime por si só, mas os motivos, a quem ele atinge, e como combater que deve ser discutido. O capitalismo crescente a posição do negro como consumidor, uma forma de alienar a população e de criar padrões do que se vestir e usar, o fato de possuir bens para se sentirem iguais na sociedade.

Se disse que era bom, /E as favela ouviu, lá/Também tem/Whisky, e Red. Bull, /Tênis Nike, /Fuzil, Admito, Seus carro é bonito sim/ Internet, vídeo cassete, Os carro louco. (Racionais MC's).

E também a influência que o rap exerce na sociedade em geral, que com as mídias passa a ser divulgado e sua mensagem, seu ritmo passa a ser aderido por vários grupos, inclusive os de classe média, na letra se expõe isso os jovens estão se tornando adeptos desse estilo e alguns pais que antes criticavam a música vinda do gueto hoje vê seus filhos aderindo a esse estilo. “Seu filho quer ser preto, /Rá, /que ironia”.

Mano Brown é mais um a protagonizar o drama de quem nasce negro no Brasil: se escapar da lama, resta-lhe o "sucesso" – no crime, no futebol ou na música –, um sucesso que se dá, na opinião dos Racionais, de forma a contribuir com a manutenção do sistema de exclusão. Eles não fazem parte desse mecanismo. Ao contrário, eles se consideram o "efeito colateral do sistema",

como diz a letra de "Capítulo 4, versículo 3", música do disco anterior, *sobrevivendo no inferno*. Por isso, a fala de Mano Brown ilustra, com sentimento de dor compartilhada, o negro drama vivido não apenas por quem é negro e os escuta, mas também por eles próprios, negros e artistas. (ZENI,2014)

Vários grupos são inseridos na sociedade e fazem parte desse processo de identidade e afirmação das características, antes renegadas que não podiam se manifestar e marcadas pelos sofrimentos e por lutas.

O grupo de rap Z'África Brasil gravou, em 2002, um disco intitulado *Antigamente quilombos, hoje periferia*. O "Z" que precede o nome do continente negro é a inicial de Zumbi. A música "A cor que falta na bandeira brasileira" lembra os quinhentos anos de história sangrenta do Brasil: o vermelho do sangue, diz a letra, é a cor que falta à bandeira de um país que dizimou sua população indígena e promoveu uma carnificina contra a população negra. (Zeni;2004)

As rimas são uma mistura de protestos e podem representar lutas e aumentar a visibilidade para os conflitos existentes, uma interpretação e representação da realidade vivida seja por quem a escreve ou pela população que sofre e ganha voz e pode dizer aquilo que sente e trazer à tona o que muitos ignoram como o racismo presente e o passado de exclusão dos negros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho consiste em uma proposta de aula, que foi apresentada para o professor orientador de estágio, a aula não foi realizada devido o cronograma da escola que deveria ser seguido no estágio, porém as contribuições e discussões com os demais colegas de curso, no ambiente da faculdade geraram uma reflexão sobre o tema e foi constatado que os alunos que hoje estão na Universidade tendem a questionar as questões étnicas e o preconceito racial presentes das escolas, as aulas de História da África, dentro do curso de História, possibilita uma reflexão ao sistema de ensino e suas falhas no que tange as questões de direitos humanos e valores culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência negra e a luta por igualdade racial, se dá na construção das identidades desses sujeitos e na posição que tomam socialmente para se formar uma resistência e uma memória dos fatos ocorridos para se mudar o presente e ter outra

perspectiva de futuro que possibilite igualdade a todos, o rap tem esse papel e é algo construído culturalmente que mesmo influenciado por mídias expressam em suas letras uma realidade vivida ou presenciada e em seus versos as vezes duros e mais de tradição oral está uma constante representação da sociedade e de como os sujeitos agem nesta. A música *Negro Drama* no contexto de suas letras nos trazem a história de sujeitos, a forma como encaram o passado histórico o papel do negro e suas vitórias seja através da arte, ou da educação. O que contribuem para a sociedade em geral para se compreender o passado, conversar e refletir a respeito de políticas públicas e combater o racismo velado e abandonar concepções errôneas. Construir pessoas capazes de perceber o mundo que os cerca e criticar posturas impostas. Trabalhar com músicas, poemas e imagens, e aqui no caso o rap é uma forma de ressaltar as questões culturais e de trazer novos discursos para a sala de aula, e muitos alunos, de áreas periféricas, por exemplo, já conhecem o rap seria uma forma de englobar. O próprio dia-a-dia do aluno e aquilo que ele vive, trazendo uma discussão e o seu contexto. A música, no ensino de história serve como material didático de apoio, para que o professor trabalhe com os aspectos culturais.

Referencias.

CONTIER, Arnaldo Daraya. *O rap brasileiro e os Racionais MC's*. An. 1 Simp. Internacional do Adolescente May. 2005. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000100010&script=sci_arttext> acessado em 24/10/2016.

RACIONAIS, MC's. *Negro Drama*. Disponível em :<<http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/negro-drama.html>> acessado em 30/10/2016.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Martin Claret, 2013.

THEODORO, Mário. *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição*. Brasília: ipea, 2008.

ZENI, Bruno. *O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva*. Estud. av. vol.18 no.50 São Paulo jan./Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100020> acessado em 20/10/2016.